

Os Medina e Vasconcelos

Um vulcão revolucionário

Se António José da Silva esteve neste Inverno de 1822 especialmente absorvido com a sua candidatura à comandância do Fogo, os seus parentes continuaram, na ilha, a enredar-se nas suas sacramentais contendas. Teodoro Justiniano de Medina e Vasconcelos era feitor da Mesa Grande, ou seja, era ele quem avaliava as mercadorias e determinava o montante dos direitos alfandegários a cobrar. Era, pois, um cargo em que podia zelar pelos interesses dos seus parentes mais próximos. Foi do que viria a ser acusado em Fevereiro de 1822, na ocasião da arrematação do dízimo da mandioca. José Monteiro de Macedo, que estava interessado em arrematá-lo, fez um lanço de trinta e um mil réis. O feitor da Fazenda Real, Teodoro Justiniano, pretextando o seu baixo valor, recusou-o. José Monteiro de Macedo aguardou então pelo domingo em que o dízimo da mandioca costumava ir à praça (por ser naquele dia da semana que se juntava mais gente) para tentar novamente arrematá-lo. O plano saiu-lhe gorado, pois Teodoro Justiniano decidiu que não levaria à praça naquele dia o dito dízimo. Em vez disso, Teodoro Justiniano esperou que José saísse da Vila, no dia seguinte, segunda-feira, para aceitar o lanço de um dos genros, João Gomes Barbosa, precisamente do mesmo montante que o de José. Confrontado com o facto, em 23 de Março, Teodoro Justiniano de Medina e Vasconcelos respondeu que não fora pela quantia em si que recusara o lanço de José Monteiro de Macedo, mas por este ser devedor à Fazenda e estar a ser executado por essa dívida.

Não sendo José Monteiro de Macedo homem para engolir qualquer desfaçatez, decidiu participar às autoridades competentes que, do mês de Dezembro (de 1821) em diante, deixaria de responder por quaisquer descaminhos atribuídos a Teodoro Justiniano. Fora seu fiador para que ele pudesse exercer o cargo de feitor da ilha do Fogo por três anos. Tendo acabado de se completar o triénio em Dezembro, desobrigava-se dessa fiança. Teodoro que arranjasse outro fiador!

¹ Requerimento de José Monteiro de Macedo, solicitando fosse exarada uma nota à margem num registo notarial de uma escritura de aceitação de fiança, s.d.. AHNCV-SGG, cx. 27, pç. 10.